

Trecho de 0 EMPAREDADO de Cruz e Sousa (otextointeiroem:

http://www.vestibulandoweb.com.br/analise_obra/emparedado-evocacoes-cruz-e-souza.asp

"(...) Eunãopertenço à velhaárvoregenealógicadasintelectualidadesmedidas,
dosprodutosanêmicosdosmeios
lutulentos, espéciesexóticas de altas e curiosasgirafasverdes e spleenéticas de algummaravilhoso e
babilônicojardim de
lendas... Numimpulsosonâmbulo para fora do círculosistemáticodasFórmulaspreestabelecidas, deixei-
mepairar, em
espiritualessência, embrilhosintangíveis, atravésdosnevados, gelados e peregrinoscaminhos da Via
Láctea...
E é porissoqueeuouço, no adormecimento de certashoras, nasmolesquebreiras de
vagostorporesenervantes, na bruma
crepuscular de certasmelancolias, na contemplavidademental de certospoentesagonizantes, uma voz
ignota, queparece
vir do fundo da Imaginação ou do fundomucilaginoso do Mar ou dosmistérios da Noite - talvezacordes
da grande Lira
noturna do Inferno e dasharpasremotas de velhoscéusesquecidos, murmurar-me:
"Tu ésdos de Cam, maldito, réprobo, anatematizado! FalasemAbstrações, emFormas,
emEspiritualidade, emRequintes,
emSonhos! Como se tu fossedasraças de ouro e da aurora, se viessesdosarianos, depuradoportodas
civilizações,
célulaporcélula, tecidoportecido, cristalizado o teu ser numverdadeirocadinho de idéias, de
sentimentos - direito,
perfeito, dasperfeiçõesoficiaisdosmeiosconvencionalmenteilustres! Como se viesses do Oriente, rei!
Em galeras,
dentreopulências, ou tivesses a aventuramagna de ficarperdidoemTebas,
desoladamentecismandoatravés de ruínas; ou
a iriada, peregrina e fidalgafantasiadosMedievos, ou a lendacolorida e bizarraporhaveresadormecido e
sonhado, sob o
ritmoclardosAstros, junto àspriscasmargensvenerandas do MarVermelho!
Artista! Pode láisso ser se tu ésd'África, tórrida e bárbara, devoradainsaciavelmentepelodeserto,
tumultuada de matas
bravias, arrastadasangrando no lododasCivilizaçõesdespóticas, torvamenteamamentadacom o
leiteamargo e venenoso
da Angústia! A Áfricaarreatada nos ciclonesstorvelinhantesdasImpiedadessupremas,
dasBlasfêmiasabsolutas,
gemendo, rugindo, bramando no caosferoz, hórrido, dasprofundasseltasbrutas, a sua
formidáveldilaceração humana! A
Áfricalaocoôntica, alma de trevas e de chamas, fecundada no Sol e na Noite,
errantementetempestuosacom a alma
espiritualizada e tantálica da Rússia, gerada no Degredo e na Neve - pólo branco e pólo negro de
Deus!
- Artista?! Loucura! Loucura! Pode láisso ser se tu vensdessalongínquaregiãodesolada, lá do
fundoexóticodessa
Áfricasugestiva, gemente, Criaçãodolorosa e sanguinolenta de Satãrebelados,
dessaflageladaÁfricagrotesca e triste,
melancólica, gênesesombrosa de gemidos, tetricamentefulminadapelobanzomortal;
dessaÁfricadosSuplícios, sobre
cujacabeçanirvanizadapelodesprezo do mundo Deus arrojoutoda a pesteletal e
tenebrosadasmaldiçõeseternas!
A Africavirgem, inviolada no Sentimento, avalanche humana amassadacomargilasfunestas e secretas
para fundir a

Epopéia suprema da Dor do Futuro, para fecundar talvez os grandes terrores e tremendos de algum e novo majestoso Dante negro! Dessa África que parece gerada para os divinos cinzéis das colossais e prodigiosas esculturas, para as largas e fantásticas Inspirações convulsas de Doré - inspirações inflamadas, soberbas, choradas, soluçadas, bebidas nos Infernos e nos Céus profundos do Sentimento humano. Dessa África cheia de solidões maravilhosas, de virgindades animais instintivas, de curiosos fenômenos de esquisita Originalidade, de espasmos de Desespero, gigantescamente medonha, absurdamente ululante - pesadelo de sombras macabras - visão alpurgiana de terríveis e convulsos soluços noturnos circulando na Terra e formando, com as seculares, despedaçadas agonias da sua alma renegada, uma auréola sinistra, de lágrimas e sangue, toda em torno da Terra... Não! Não! Não! Não transporás os pórticos milenários da vasta edificação do mundo, porque atrás de ti e adiante de ti não sei quantas gerações foram acumulando, pedras sobre pedra, pedras sobre pedra, que para aí estás agora o verdadeiro emparedado de um arca. Se caminhares para a direita baterás e esbarrarás, ansioso, aflito, numa parede horrendamente incomensurável de Egoísmos e Preconceitos! Se caminhares para a esquerda, outra parede, de Ciências e Críticas, mais alta do que a primeira, temergulhará profundamente no espanto! Se caminhares para a frente, ainda nova parede, feita de Despeitos e Impotências, tremenda, de granito, brancamente se elevará ao alto! Se caminhares, enfim, para trás, ah! ainda, uma derradeira parede, fechando tudo, fechando tudo ~ horrível - parede de Imbecilidade e Ignorância, te deixará num frio espasmo de terror absoluto... E, mais pedras, mais pedras se sobreporão às pedras já acumuladas, mais pedras, mais pedras... Pedras destas odiosas, caricatas e fatigantes Civilizações e Sociedades... Mais pedras, mais pedras! E as estranhas paredes são de subirlongas, negras, terríficas! Não de subir, subir, subir, mudas, silenciosas, até as Estrelas, deixando-te para sempre perdido e alucinado e emparedado dentro do teu Sonho..."

Cruz e Souza

In: Obras. São Paulo, Edições Cultura, 1943.